

RELATORIA DAS DISCUSSÕES SOBRE MONITORAMENTO DO PLANO DE MANEJO - CEAPM -

PRODUTO 3 – CONTRATO GOPA 03/20015
ANDREA CARO CARRILLO

[NOME DA EMPRESA] | [Endereço da empresa]

Sumário

I.	Síntese das Discussões sobre Monitoramento em Planos de Manejo	2
i.	Questões Orientadoras - Monitoramento	3
	Bloco 1: Elaboração do plano/programa de monitoramento em PM	3
	Bloco 2: Estabelecimento de Indicadores	14
	Bloco 3: Indicadores de adequação de PM	15
	Bloco 4: Apropriação por diferentes atores e implementação do plano/programa de monitoramento	17
ii.	Encaminhamentos propostos pelo grupo da oficina presencial e plano de ação.....	19

I. Síntese das Discussões sobre Monitoramento em Planos de Manejo

A seguir se encontra a síntese das discussões da comunidade sobre monitoramento do plano de manejo. As discussões se deram no fórum virtual entre os meses de setembro e outubro e na oficina presencial realizada em setembro de 2015.

Comunitários que contribuíram com essa discussão

No fórum Virtual:

Augusta Rosa – ICMBio

Clea Oliveira - Consultora:

Cristiane Leonel – FFSP

Katia Kury – Consultora

Marcos Pinheiro - Consultor

Na Oficina Presencial:

Ana Rafaela D'Amico- ICMBio

Alexandre Krobb – Instituto Curicaca

Cristiane Leonel – FFSP

Erica Coutinho – ICMBio

Gisele Sessegolo - Empresária

Maria Jasylene Abreu - WWF

Ricardo Silva – ICMBio

i. Questões Orientadoras – Monitoramento em PM

Bloco 1: Elaboração do plano/programa de monitoramento em PM

1. Você já participou da elaboração de algum plano/programa de monitoramento para PM? Caso tenha participado, relate em termos gerais o que foi feito.

Augusta Rosa/ICMBio: Particpei da elaboração do Sistema de Monitoramento da Biodiversidade das Unidades de Conservação (SIMBIO), concebido âmbito do Programa Nacional do Meio Ambiente, com apoio do KfW, elaborado por Maria de Loudes Ferreira, eu como Coordenadora de Manejo da DIREC, acompanhei e supervisionei esse trabalho. Infelizmente o Programa não foi implementado, mesmo tendo sido feito um Workshop internacional para apoiar sua formatação e ter recebido apoio do MMA, Secretaria de Biodiversidade e Florestas. Nesse Sistema estava previsto o monitoramento das escalas de UC, Bioma, Categoria e Sistema, não especificamente de monitoramento do PM. *(não foi considerado pelo grupo como um caso de monitoramento de PM)*

Além desse projeto específico de monitoramento para UC e Sistema, participei da monitoria dos Planos de Manejo da Reserva Biológica de Comboios e da Floresta Nacional de Carajás.

Reserva Biológica de Comboios – Os funcionários da UC, liderados pelo Chefe, analisaram o Plano de Manejo existente seguindo a orientação constante no Roteiro Metodológico de Elaboração de PM de Parques Nacionais, Reservas Biológicas e Estações Ecológicas (IBAMA, 2002). Após a primeira análise feita pela equipe da UC, a COMAN analisou o documento e promoveu alguns ajustes, questionamentos e solicitou reanálise do documento, incluindo análise do zoneamento. Essa é a primeira etapa da revisão do PM da UC. Dificuldade para realizar a monitoria do PM, este PM foi elaborado utilizando o Roteiro Metodológico de 1996, o que demanda um ajuste no monitoramento, como é proposto no Roteiro 2002, vigente. Além disso, como não foi feito a monitoria anual do PM, como previsto nos Roteiros, e não há uma cultura institucional de registrar os avanços na gestão e manejo, uma parte das atividades previstas não se sabe se foram executadas ou não e nem o alcance do objetivo.

Floresta Nacional de Carajás – Também foi decorrente da revisão do Plano de Manejo. A orientação foi o Roteiro Metodológico de Florestas Nacionais, combinado com o de Parques Nacionais, Reservas Biológicas e Estações Ecológicas (IBAMA, 2002).

A opção foi monitorar o PM até resultados dos programas, dado o número de atividades previstas no Plano de Manejo. Também teve dificuldade em função da falta de registros e de monitoramento anual. A opção foi o inverso do que foi feito em Comboios, eu fiz a primeira matriz de monitoramento e a equipe da UC revisou e complementou a análise, com isso foi analisado os resultados alcançados e o que deveria ser mantido ou excluído no novo PM.

Marcos Pinheiro/Consultor: Sim, participei da implementação e monitoramento do plano de manejo do Parque Nacional do Jaú durante 1999-2001 (o plano foi aprovado em 1998). Fazíamos somente a checagem da execução das atividades, sem fazer análise dos objetivos e resultados de conservação. Ao final tínhamos uma porcentagem da execução das atividades. O processo de monitoramento das atividades, apesar de promover a avaliação das ações e seus ajustes, o resultado não passava de uma porcentagem de execução das atividades... Hoje, faria diferente.

Seria interessante um sistema ponderado com um percentual sobre a execução e outro, com pesos diferenciados conforme a importância para objetivos e resultados de conservação. Temos que monitorar a efetividade do plano pra conservação e não apenas o quanto foi executado.

Depois dessa experiência, em 2014-15 construí um programa de monitoramento da APA Litoral Norte do Estado da Bahia, onde utilizei indicadores voltados a gestão, foi produzido inclusive painéis à vista. Porém, não foi para frente.

Katia Kury/Consultora: Sim elaborei os programas de monitoramento com indicadores de execução, cronograma para avaliação das atividades e descrição das atividades dentro dos programas de gestão, ficam focados na parte de implementação dos programas.

Cristiane Leone/FFSP: Realmente nunca participei de um PM que de fato, dê o devido peso ao monitoramento.

Clea Oliveira/ Consultora: As únicas experiências que tive, de fato, com a definição de indicadores e métodos de avaliação, de maneira mais sistematizada e integrada as diversas fases de elaboração do plano de manejo (não apenas apressadamente nas etapas finais de conclusão), foram nos últimos dois anos, com a aplicação do método dos Padrões Abertos, o qual propõe que a construção de um Plano de Monitoramento seja realizada paralelamente à elaboração do próprio Plano de Ação. Mas, também nestes casos, não acompanhei nenhuma implementação até o momento.

Lições Aprendidas geradas na oficina:

- É melhor/mais produtivo realizar o monitoramento concomitantemente com o PM e não apenas depois que o plano de ação é feito
- A falta de registro periódico que levou a uma perda de informações que dificultaram a monitoria.

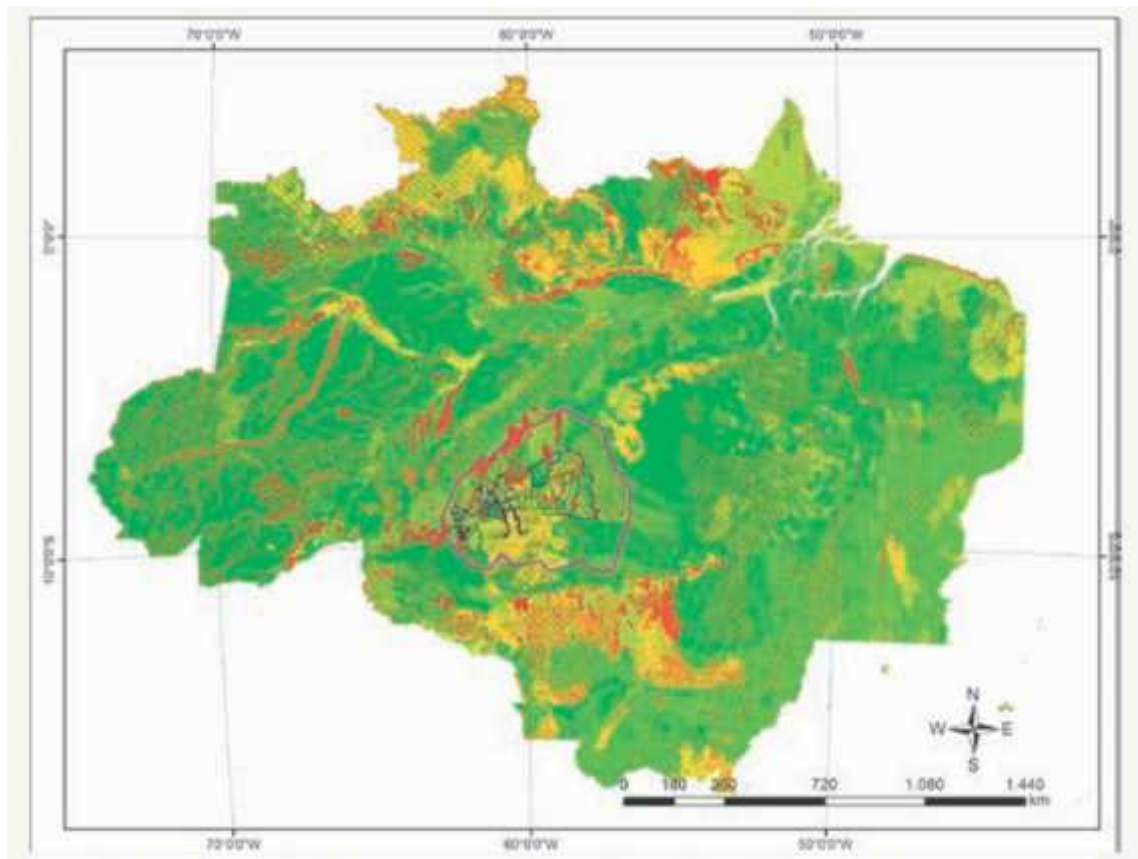
Recomendações geradas na oficina:

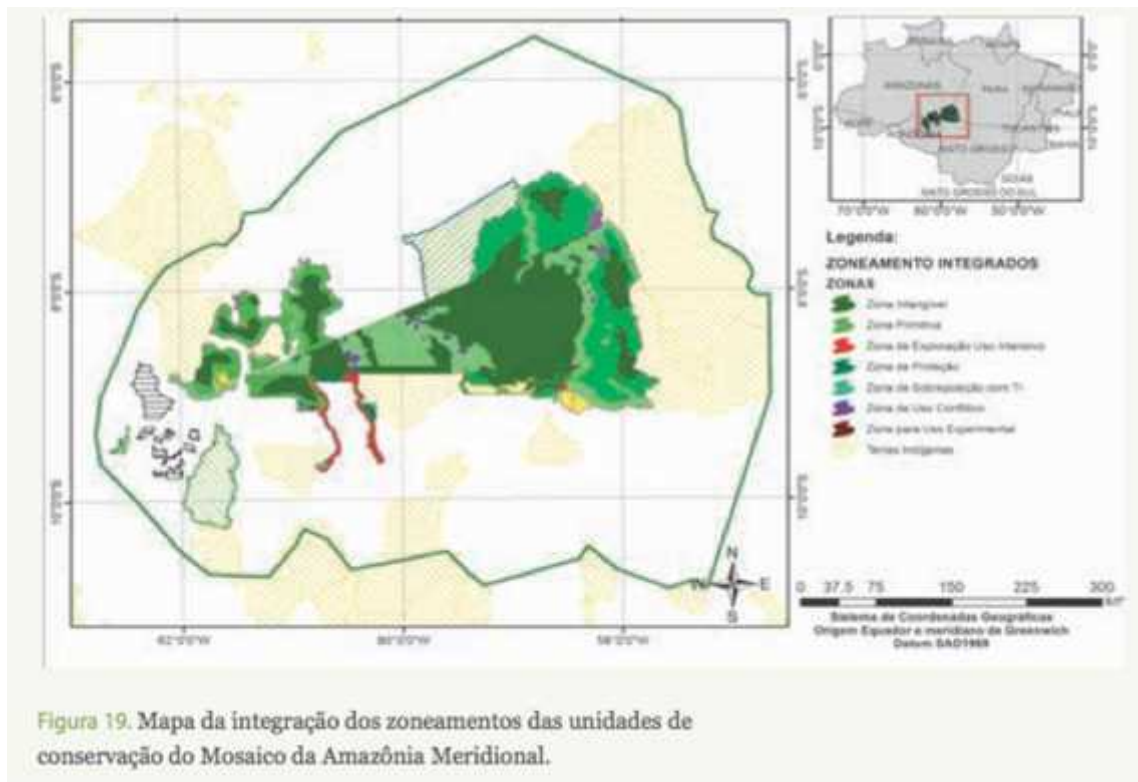
- Seria interessante um sistema ponderado com um percentual sobre a execução e outro, com pesos diferenciados conforme a importância para objetivos e resultados de conservação. Temos que monitorar a efetividade do plano pra conservação e não apenas o quanto foi executado.

2. Como monitorar de maneira à atender ao sistema de UC e as especificidades das categorias de manejo?

Augusta Rosa/ICMBio: São escalas de monitoramento diferentes, são perguntas diferentes. Como dito anteriormente, o Sistema de Monitoramento da Biodiversidade das Unidades de Conservação tinha uma proposta clara neste sentido.

Marcos Pinheiro/Consultor: Penso que na escala do sistema, é necessário avaliar os processos de forma mais abrangente e estratégico, na escala do bioma. Por exemplo, atualmente com o nível de informação podemos inferir e categorizar unidades de paisagem de um bioma (ver plano do Mosaico Amazônia Meridional – Figura 7). Através de procedimentos de geoprocessamentos podemos analisar como esta essa proteção e, principalmente, definir lacunas de conservação. As análises devem ser focadas nas categorias de zonas dentro dessa paisagem e não necessariamente por categoria (Figura 19 do Plano do MAM).





Katia Kury/Consultora: Creio que o monitoramento independe da categoria de manejo, mas para as UC de uso sustentável, deveria haver a inserção dos comunitários nessa atividade. Também creio que o monitoramento deva ocorrer dentro dos programas de gestão e dentro do planejamento das atividades da UC cuja implementação do PM está de forma mais geral.

Cristiane Leone/FFSP: Minha experiência é relativa a categorias de UC de proteção integral, contudo penso que a exemplo das demais etapas já discutidas na Comunidade, não devemos diferenciar o monitoramento por categorias de UC. Lembrando que todo o processo deve levar em conta os objetivos de cada categoria de manejo

Clea Oliveira/ Consultora: Deve-se monitorar especialmente o impacto que as estratégias adotadas obtiveram em relação aos objetivos propostos para uma UC - os quais, necessariamente, devem adequar-se aqueles da categoria a qual pertença. Compartilhar sucessos (e insucessos), comparar estratégias e seus resultados seria importante para aprimorar o planejamento. Mas definir indicadores (de efetividade ou eficácia) e monitorá-los é sempre muito difícil, pois todo monitoramento significa que também se poderia explicitar que equívocos foram cometidos em diversas fases do processo - seja na definição da própria estratégia e pressupostos adotados, seja na incapacidade para implementá-la - e que, conseqüentemente, recursos escassos foram utilizados sem alcançar os resultados buscados.

Principais pontos observados:

- ✓ Deve-se monitorar especialmente o impacto que as estratégias adotadas obtiveram em relação aos objetivos propostos para uma UC - os quais, necessariamente, devem adequar-se aqueles da categoria a qual pertença;
- ✓ O monitoramento independe da categoria de manejo;
- ✓ Deve haver, sempre que possível, a inserção dos atores sociais nessa atividade;
- ✓ O monitoramento deva ocorrer dentro dos programas de gestão e ser elaborado simultaneamente ao planejamento das atividades da UC.
- ✓ Os indicadores devem estar relacionados às metas, aos objetivos dos programas e aos resultados em conservação. As atividades podem ter indicadores de execução, mas devemos dar flexibilidade às atividades para que possam ser alteradas para melhor alcançar os resultados esperados.

Recomendações geradas na oficina:

- Não adianta melhorar a qualidade de monitoramento dos PM, sem antes melhorar a forma como os PM têm sido elaborados;
- É recomendável trabalhar com os 3 níveis de indicadores – processo, resultado e impacto

3. Em sua opinião, o capítulo de monitoramento deve apresentar uma forma/modelo padrão de monitoramento?

Augusta Rosa/ICMBio: Um padrão sim, mas algumas perguntas, por vezes serão diferentes, para atenderes as especificidades da UC e os resultados de conservação que serão definidos para cada Unidade (resultados de impacto na biodiversidade) e os de gestão. Para o sistema é mais fácil avaliar os resultados de gestão (eficiência e eficácia). Algumas perguntas serão para atender a necessidade de Monitorar tanto a conservação, quanto a gestão do Sistema, Bioma e Categoria. Essas devem ser padrão para cada escala.

Marcos Pinheiro/Consultor: Acho que deveria apresentar formas de monitorar um plano. Em especial no formato “padrões abertos” e “gestão de resultados” ... me parece os mais modernos!

Katia Kury/Consultora: A padronização deve ser feita pela instituição que tem que dar a cara no documento e discutir internamente a melhor forma de realizar e o formato adaptado a realidade desta.

Cristiane Leonel/FFSP: Realmente não sei responder com segurança. O monitoramento deva estar associado a cada um dos objetivos/diretrizes. Talvez seja necessária uma forma/modelo como por ex. uma matriz contendo as atividades, linha de base ou marco

zero, indicadores e resultados – até que as equipes desenvolvam expertise para executar esta atividade.

Clea Oliveira/ Consultora: Acho interessante uma relação de aspectos relacionados ao monitoramento – definição de indicadores, métodos, etc - que devem ser considerados ao longo do processo de elaboração do plano.

Principais pontos observados:

- ✓ Um padrão sim, mas algumas perguntas serão diferentes para atender as especificidades da UC e os resultados de conservação que serão definidos para cada Unidade (resultados de impacto na biodiversidade) e os de gestão.
- ✓ No monitoramento voltado à gestão do Sistema, Bioma e Categoria, as perguntas devem ser padrão para cada escala.
- ✓ A padronização deve ser feita pela instituição que tem que dar a cara no documento
- ✓ No formato “padrões abertos” e “gestão de resultados” ...

Recomendação geradas na oficina:

- A forma de apresentação do monitoramento pode ser definida de acordo com as recomendações do desenho de planejamento, mas ao contrário do que indica (ou permite interpretar) o roteiro metodológico, não pode ser deixado para ser feito após os demais. A escolha de como apresentar depende das opções de organização da equipe executora.

Lição aprendida geradas na oficina:

- Talvez seja necessária uma forma/modelo como por ex. uma matriz contendo as atividades, linha de base, indicadores e resultados – até que as equipes desenvolvam expertise para executar esta atividade.

4. Quais métodos estão sendo utilizados para a elaboração do plano/programa de monitoramento e quais são seus prós e contra?

Augusta Rosa/ICMBio: Até 2012, a maior parte dos Planos de Manejo das Unidades de Proteção Integral Federais utilizava um Roteiro Metodológico para Elaboração e Revisão de PM que tinha uma orientação de como fazer as monitorias dos PM, esse Programa deveria ser elaborado e desenvolvido pelo Chefe da UC e sua Equipe, após a conclusão do planejamento. Algumas Unidades de Conservação assim o fazem e ajustam seu Plano de Manejo anualmente, entretanto a maioria não utilizou essa ferramenta. Após 2012 foi proposto que fosse experimentado um novo Roteiro e outras metodologias e formas de elaborar/revisar os PM, o que dificulta a análise da implementação dos PM para o Sistema. Existe roteiros metodológicos diferentes para UC de proteção integral, APAS,

Florestas Nacionais e uma Instrução Normativa para Reservas Extrativistas, cada uma dessas orientações tem especificidades para o monitoramento dos PM.

Marcos Pinheiro/Consultor: Acho que o ICMBlo tem adotado o formato “padrões abertos”, não saberia opinar... gostaria muito que alguém relatasse como se faz nestes casos.

No estados vejo que o formato “gestão de resultados” tem sido mais usado. Neste caso o processo de monitoramento tem indicadores voltados a gestão da unidade e também indicadores do resultado de conservação e de desenvolvimento, dependendo da categoria.

Contudo, o que mais encontrei é um monitoramento das ações previstas nos planos, planos não muito estratégico, muito operacional... neste caso fazem um monitoramento das atividades... onde o resultado é uma taxa de execução das atividades. As vezes são usados pesos para diferenciar a complexidade das atividades. Uma forma de “massagiar” os números, ao meu ver. Quando sou envolvido neste processo, busco trazer para uma avaliação dos objetivos previstos para o planejamento.

Katia Kury/Consultora: Não há método, o que há é a definição das atividades por programa de gestão, a forma de medir a execução e o prazo para fazer essa avaliação.

Cristiane Leonel/FFSP: -

Clea Oliveira/ Consultora: Podem ser utilizados inúmeros métodos para a avaliação dos indicadores. O desafio, conforme reafirmam os Padrões Abertos, é encontrar métodos de avaliação de indicadores, “exatos”, “confiáveis”, “apropriados” (ou seja, conforme as condições locais), os quais sejam também de possível implementação pela equipe envolvida e não muito oneroso “em relação aos dados que gera e aos recursos do projeto”.¹ Para defini-los é preciso considerar inicialmente a qual público e expectativas pretende atender.

Principais pontos observados:

- ✓ Não há método específico.
- ✓ Até 2012, a maior parte dos Planos de Manejo das Unidades de Proteção Integral Federais utilizava um Roteiro Metodológico para Elaboração e Revisão de PM que tinha uma orientação de como fazer as monitorias dos PM. Após 2012 foi proposto que fosse

¹ Padrões Abertos para a Prática da Conservação. Versão 3. Abril 2013. Pag 43.

experimentado um novo Roteiro e outras metodologias e formas de elaborar/revisar os PM, o que dificulta a análise da implementação dos PM para o Sistema.

- ✓ Em alguns estados se observa que o formato “gestão de resultados” tem sido mais usado. Neste caso, o processo de monitoramento tem sido indicadores voltados a gestão da unidade e também indicadores de resultados de conservação e de desenvolvimento, dependendo da categoria.
- ✓ É bastante encontrado nos estados o monitoramento das ações previstas nos planos de manejo. Planos não muito estratégicos, muito operacionais... neste caso fazem um monitoramento das atividades... onde o resultado é uma taxa de execução das atividades.
- ✓ O que se vê é a definição das atividades por programa de gestão, a forma de medir a execução e o prazo para fazer essa avaliação.
- ✓ O desafio, nesse caso, conforme reafirmam os Padrões Abertos, é encontrar métodos de avaliação de indicadores, “exatos”, “confiáveis”, “apropriados” (ou seja, conforme as condições locais), os quais sejam também de possível implementação pela equipe envolvida e não muito oneroso “em relação aos dados que gera e aos recursos do projeto”.² Para defini-los é preciso considerar inicialmente a qual público e expectativas pretende atender.

Lição aprendida gerada na oficina:

- Não existem métodos específicos para se fazer monitoramento de PM porque o monitoramento está ou deveria estar incluído no planejamento. Existem metodologias para o planejamento que incluem essa preocupação e estão sendo utilizadas de forma independente. Mas não existe é uma recomendação de uma metodologia prioritária

Recomendações geradas na oficina:

- ✓ No roteiro atual, a elaboração da parte de monitoramento não é obrigatória e pode ser feita depois da publicação do plano. Entendemos que isso não é aceitável e o plano tem que ser finalizado com o monitoramento planejado.
- ✓ É necessário haver um guia (manual de orientação) que ajude o planejamento do monitoramento, com orientações, diretrizes, exemplos, que enfatizem a qualidade dos indicadores, dos objetivos. Para um conjunto de aspectos que precisam ser comparáveis no âmbito do Sistema (ou seja, como o plano contribui pro Sistema) é preciso definir mais claramente (podemos nos referenciar na sugestão da Augusta na pergunta 3 (abaixo citada) - gestão do Sistema, Bioma e Categoria. Essas devem ser padrão para cada escala). Por outro lado, devemos ter cuidado para não avançar para uma padronização completa e que cerceie as decisões conforme as especificidades locais.
- ✓ Um padrão sim, mas algumas perguntas, por vezes serão diferentes, para atenderes as especificidades da UC e os resultados de conservação que serão definidos para cada Unidade (resultados de impacto na biodiversidade) e os de gestão. Para o sistema é mais fácil avaliar os resultados de gestão (eficiência e eficácia).

² Padrões Abertos para a Prática da Conservação. Versão 3. Abril 2013. Pag 43.

- ✓ Algumas perguntas serão para atender a necessidade de Monitorar tanto a conservação, quanto a gestão do Sistema, Bioma e Categoria. Essas devem ser padrão para cada escala.

5. Você pode compartilhar alguma experiência na qual o plano/programa de monitoramento serviu para tomar decisões e realizar ajustes no PM, com base nos resultados de monitoramento?

Augusta Rosa/ICMBio: Os dois Planos de Manejo que citei estão sendo ajustados/revisados com base no monitoramento dos respectivos PM.

As ações de monitoramento da biodiversidade, independentemente de ser previsto ou não em um documento de planejamento, tem sido utilizado para aprimorar o manejo das UCs.

Alguns exemplos: Fernando de Noronha, as Instruções Normativas que disciplinavam a visitação no Parque Nacional foram baseadas no monitoramento do Golfinho Rotador, realizado pelo Centro de Golfinhos Rotador.

- O ajuste nas trilhas do Parque Nacional de Chapada dos Veadeiros foi feito com base nas observações de anos da visitação na UC, a partir dessas observações foram propostos os equipamentos para a trilha, ajustes nos traçados e normas para visitação.

Marcos Pinheiro/Consultor: Só participei no Parque Nacional do Jaú, durante 1999 a 2001 – As reuniões de monitoramento e avaliação acompanhavam os planos operativos anuais, baseado no plano de manejo. Acontecia porque a FVA, co-gestora da unidade, puxava o trabalho. Durante os 3 anos passou 4 chefes da unidade, dificultando criar um formato contínuo no processo de monitoramento.

Katia Kury/Consultora: No Parque Estadual Intervales havia o monitoramento do plano de manejo emergencial em que se fazia avaliação a cada semestre para encaminhar ao Cecave, Ibama e ICMBio e nesse sentido serviu de subsidio para o plano de manejo espeleológico na sua versão final e na capacidade de carga de cada caverna.

Cristiane Leonel/FFSP: -

Clea Oliveira/ Consultora: Não acompanhei nenhuma implementação de plano de monitoramento.

6. Como fazer para que as equipes de elaboração e implementação dos PM absorvam a importância de monitoramento das ações?

Augusta Rosa/ICMBio: Capacitação dos funcionários para monitorar.

Vincule a disponibilização de recursos, financeiro e físico, e de dotação de pessoal, com o monitoramento da implementação da UC.

Marcos Pinheiro/Consultor: Primeiro envolver a equipe no processo de planejamento fica mais fácil depois querer o desempenho no processo de avaliação e monitoramento

Depois os painéis de gestão à vista deixa o tema na cara de todos, mas é necessário reuniões periódicas sobre o tema, para o processo não cair no esquecimento.

Katia Kury/Consultora: Criar um item dentro dos roteiros, TDR, e dentro das instituições a cultura de planejar-executar-avaliar e realmente dar a importância dessa etapa nos relatórios gerenciais das UC, da coordenação de PM, da diretoria e de todo órgão responsável pela gestão das UC.

Cristiane Leonel/FFSP: Imagino que a importância do monitoramento é internalizada pelas equipes tanto as que elaboram Planos de Manejo como as que o executam. A questão é COMO FAZER, de modo que se encaixem no dia a dia da gestão e não criem demandas adicionais.

Os PM no estado de São Paulo são elaborados com um número excessivo de diretrizes e linhas de ação; nessa situação os indicadores, embora existam, não são cuidadosamente estabelecidos nem tampouco devidamente valorizados. Acredito que um número menor de diretrizes possa levar a um processo para coleta e avaliação de dados de verificação que permitam identificar se aquele projeto fez diferença.

Se as equipes que elaboram o PM tivessem o cuidado de pensar o processo de planejamento das ações decorrentes do diagnóstico, os indicadores poderiam ser mais bem definidos e o monitoramento poderia, de fato, apresentar resultados que indiquem se o projeto foi efetivo ou quais mudanças de rota devam ser perseguidas.

Clea Oliveira/ Consultora: Esta importância está diretamente relacionada à ideia de que a elaboração e implementação de Planos de Manejo é um processo, onde se busca continuamente aprimorar, avançar. E se é um processo, é necessário que saibamos se estamos conseguindo chegar onde queremos, e se isto não acontece, quais são os motivos: se por não realizarmos as ações a que nos propusemos ou se nos equivocamos em relação aos pressupostos, hipóteses que consideramos quando adotamos determinadas estratégias.

Principais pontos observados:

- ✓ Envolver a equipe no processo de planejamento, principalmente o gestor.
- ✓ Capacitação dos gestores/analistas para monitorar.
- ✓ Trabalhar com Painéis de Gestão à Vista, deixando exposto o tema para todos, mas é necessário reuniões periódicas sobre o tema, para o processo não cair no esquecimento.
- ✓ Vincular a disponibilização de recursos, financeiro e físico, e de dotação de pessoal, com o monitoramento da implementação da UC.
- ✓ Criar um item específico dentro dos roteiros e TdR
- ✓ Promover dentro das instituições a cultura de planejar-executar-avaliar dando a devida importância dessa etapa nos relatórios gerenciais das UC, da coordenação de PM, da diretoria e de todo órgão responsável pela gestão das UC.
- ✓ Ao elaborar o PM ter o cuidado de pensar o processo de planejamento das ações decorrentes do diagnóstico, definindo melhor indicadores para que, o monitoramento possa apresentar resultados que indiquem se o projeto foi efetivo ou quais mudanças de rota devem ser perseguidas.

Lições Aprendidas geradas na oficina:

- Ferramentas já criadas no ICMBio (COPLAN), que hoje estão funcionando com metadados para responder a perguntas macro, ainda estão desconectadas da realidade do gestor.

Recomendações geradas na oficina:

- A utilização de painéis de gestão a vista tem funcionado. Existe uma boa publicação do SEMEIA (2013) trazendo bons resultados.
- Um manual, guia de orientação de como fazer esse monitoramento ajudaria muito os gestores e traria maiores garantias de diálogo entre as UC e contribuição do sistema.
- Uma meta de médio prazo seria uma plataforma colaborativa digital que pudesse receber e dar saída com qualidade para o monitoramento – difusão social.
- Precisamos integrar os olhares da UC em direção ao Sistema e do Sistema em direção à UC, tendo muito cuidado com a capacidade e motivação de diálogo.
- Alguns indicadores definidos no âmbito do plano de manejo podem e devem contribuir com o monitoramento do sistema como um todo.
- Instituições que lidam com grande quantidade de UC e com biomas, precisam incorporar em seus sistemas de monitoramento os indicadores dos planos de manejo.

- É necessário integrar um conjunto de estímulos, cobrança dos gestores por parte das instâncias superiores (ver fala da Augusta na questão 6) e o envolvimento direto dos conselhos para que façam junto e cobrem esse monitoramento. Somente como esse conjunto, em meio a falta de tempo e de recursos, a equipe terá alguma dedicação para isso.

Bloco 2: Estabelecimento de Indicadores

1. No seu entender que aspectos do PM devem ser monitorados?

Augusta Rosa/ICMBio: as atividades, o resultado, os objetivos alcançados e o zoneamento.

Marcos Pinheiro/Consultor: Busco construir um programa de monitoramento dos objetivos e metas, da visão mais estratégica do planejamento. O nível das atividades não avalio com indicadores... trato como “fez, não fez” somente.

2. Você saberia descrever que tipo de indicadores são utilizados em planos de manejo?

Augusta Rosa/ICMBio: indicadores de processo e de impacto.

Marcos Pinheiro/Consultor: De forma geral uso os indicadores qualitativos, quantitativos e de impacto. Por exemplo:

Quantitativos: frequência dos visitantes, número de pesquisas realizadas, número de operações de fiscalização...

Qualitativos: satisfação do visitante, taxa de reciclagem de lixo na unidade, porcentagem de participação dos conselheiros...

Impacto: taxa de restauração, renda das famílias tradicionais, população viável da fauna...

Recomendação gerada na oficina:

- É importante dar atenção e dedicar esforço para monitorar os indicadores que demonstrem os resultados associados aos objetivos específicos. É importante que a dinâmica de monitoramento respeite os tempos necessários e previstos para cada medição, pois muitos impactos, por exemplo, só podem ser medidos depois de um tempo. É interessante que o esforço, por uma questão de estímulo venha invertido, até as atividades que ao serem realizadas ou não podem ser as causas de um resultado ruim.

3. Que tipo de indicadores predominam no seu plano de monitoramento? Pq?

Augusta Rosa/ICMBio: de processos (eficácia e eficiência). Porque são os mais fáceis de serem medidos e ainda, são dos cobrados, em certa maneira, pelos órgãos de controle do governo.

Marcos Pinheiro/Consultor: Prioritariamente devemos utilizar indicadores que apontem os resultados de conservação e/ou desenvolvimento sustentável de uma unidade.... Também acho importante monitorar os processos de gestão, como a fiscalização e educação ambiental...

As ameaças aos objetivos de uma unidade necessita de olhar especial.

4. Qual a frequência prevista para a verificação/medição dos diferentes tipos de indicadores?

Augusta Rosa/ICMBio: de processo: anual; os de impacto: variado, depende da medida e da capacidade do ambiente de se recuperar.

Marcos Pinheiro/Consultor: Depende na natureza do indicador... No caso de visitação é diário. No caso de indicadores de impacto podem ser anuais. Na construção do plano isso deve ser apontado.

Grupo Oficina: Embora pareça redundante, é bom lembrar que a definição de um indicador obriga a definição do como, onde, quando, quem de sempre, e quando esquecemos isso acabamos escolhendo indicadores inviáveis.

Sugestão para o documento: Citar indicadores que pudessem exemplificar a condição acima e as situações anteriores. Alguns exemplos de indicadores que ajudam a entender essas diretrizes.

Bloco 3: Indicadores de adequação de PM

1. Como sua instituição define o momento de revisar o PM?

Augusta Rosa/ICMBio: dado a demanda de PM a ser elaborado a revisão dos PMs ainda não são uma prioridade, muito embora vários estejam sendo, revistos por diferentes motivos.

- Em tese, o PM deve ser revisto quando há mudanças significativas no contexto de inserção da UC, quando o PM esteja mais de 70% implementado, ou quando se tenha alguma coisa no PM que esteja dificultando ou impedindo a gestão/manejo da UC.

- Na minha visão, no ICMBio, a revisão é realizada quando há uma pressão social para que a gestão e o manejo da UC seja efetivado, daí como é mais difícil fazer a revisão do PM que implementá-los a opção é sempre colocar a culpa no PM e iniciar a sua revisão, sem que seja feita uma análise da real necessidade de revisão. A pressão social é o motivo para a tomada de decisão de revisá-lo. Existe também um preconceito em relação aos PM, eles são, sem análise nenhuma, ruins, grandes, detalhados demais e todo tipo de adjetivo que dão a entender que eles, por si só, são ruins, não devem ser implementados. Com esse preconceito, tomar a decisão de que é necessário rever o PM sem qualquer tipo de análise é relativamente fácil.

Marcos Pinheiro/Consultor: Na minha visão, envolver uma parte do conselho gestor ajuda o processo... Também acredito que quem determina isso é mais o gestor, que a instituição. Depende muito do perfil do gestor.

2. Como elaborar indicadores que indiquem a necessidade de revisão do PM?

Augusta Rosa/ICMBio: Primeiro tem que se decidir qual é o escopo do PM que deve ser indicador de revisão e qual é um ajuste programático.

No meu entende: revisão deveria ser somente se fosse necessário modificar o zoneamento (desenho e normas) e os resultados esperados para o manejo, as demais partes do PM deveria ser ajustes sem necessidade de revisão, pois são formas de atingir um objetivo.

Marcos Pinheiro/Consultor: Plano operacionais possui um alcance de no máximo três anos... Não duram muito.

Plano estratégico possuem uma visão maior de prazos para atingir os resultados.

Acho que a percepção da necessidade da revisão é perceber se o que esta planejado ainda é pertinente. As vezes o contexto muda rapidamente e ações perdem sua prioridade; ou atividade planejadas que são fundamentais devem ser revistas, para saber se de outra forma se obtém o resultado esperado. Enfim, a gestão deve ser adaptativa e enquanto o que foi planejado fizer sentido, deve-se seguir...

3. Como monitorar a efetividade do zoneamento?

Augusta Rosa/ICMBio: Monitorando se estão corretas as decisões de manejo expressas no zoneamento, em relação aos objetivos de manejo da UC. Se é viável a implementação deste zoneamento.

Marcos Pinheiro/Consultor: Depende da categoria.

No caso de APA, quanto mais as diretrizes de zoneamento forem internalizadas pelos outros instrumentos de ordenamento territorial, como planos diretores, plano de saneamento, planos de restauração de mata atlântica, melhor a efetividade. Por exemplo, na APA do Litoral Norte da Bahia possui um zoneamento de 20 anos que influenciou o ordenamento territorial da região... hoje esta sendo revisada e atualizada.

No caso de uma Floresta, o zoneamento expressa o sucesso ou não do manejo florestal proposta para 20-30 anos de gestão

No caso das categorias de uso indireto tem que refletir a questão da regularização fundiária...

Bloco 4: Apropriação por diferentes atores e implementação do plano/programa de monitoramento

1. Como dar praticidade ao monitoramento e incorporá-lo no cotidiano de gestão da UC?

Augusta Rosa/ICMBio:

- Estabelecer indicadores simples, baratos e fáceis de coletar.
- Gratificar os gestores que fizerem a monitoria.
- Colocar como critério de descentralização dos recursos para a UC, monitoria.
- Incorporar a monitoria no processo de ajuste do PM e como critério efetivo para sua revisão.

Marcos Pinheiro/Consultor: Conselho gestor tem que estar envolvido... gosto muito do processo desenvolvido pelo Cae, ISA, do programa de monitoramento estar amarrado com o conselho gestor.

Com outros atores, a questão deve ser temática, por exemplo, na questão de fiscalização... o processo de avaliação das operações tem que envolver os diferentes órgãos de controle... no caso da educação ambiental, tem que envolver os educadores... assim é o processo participativo.

2. Como envolver atores sociais na construção do plano/programa de monitoramento?

Augusta Rosa/ICMBio: É específico para cada UC. Depende também da categoria de manejo, do envolvimento social, do treinamento dos setores sociais, do interesse desses atores e da capacidade do gestor da Unidade de Conservação em orientar e dar *feedback* a essa monitoria. Tem que ter como princípio que todas as ações desenvolvidas na UC têm necessariamente que ser convertido em melhoria da conservação da biodiversidade.

Marcos Pinheiro/Consultor: A importância de uma unidade de conservação traz a motivação principal, o patrimônio coletivo... e o processo tem que ser interessante, dinâmico, se não atrai. Importante escutar mais do que falar... Acolher o que a sociedade traz como avaliação.

3. Como a equipe de gestão/governança se apropria do plano de monitoramento?

Augusta Rosa/ICMBio: Ela tem que conduzir a monitoria e as instâncias superiores utilizarem o resultado como instrumento de ajustes no planejamento e disponibilização de meios. Devem ser também utilizado como incentivo para troca de experiência entre as UC e avaliação da evolução do sistema e do planejamento. Deve ser também instrumento para gestão do sistema, aprimorar a conservação da biodiversidade e demonstrar para a sociedade resultados da conservação e gestão das UC.

Marcos Pinheiro/Consultor: Envolvendo desde o início... se o gestor aparecer depois, é importante incluir a visão dele na forma de como implementar o plano de manejo... consequentemente isso deve refletir no processo de monitoramento.

Importante envolver a sociedade civil, pois as vezes é ela quem garante o processo de monitoramento...

4. Como monitorar o PM de maneira concatenada, considerando os objetivos específicos, os programas e as atividades?

Augusta Rosa/ICMBio: Desenhando um sistema de monitoramento que responda a essas perguntas.

Marcos Pinheiro/Consultor: Treinando o gestor em monitoramento... sem ele querer, ou ter ferramentas, isso nunca vai avançar.

Envolver o conselho gestor no processo.

5. Como o programa de pesquisa, medição de efetividade e demais mecanismos que medem indicadores na UC, podem alimentar a medição dos indicadores de monitoramento?

Augusta Rosa/ICMBio: Praticando a monitoria periodicamente e ajustando o programa. Mantendo alguns indicadores comuns para todas as UCs e ao longo do tempo, independente do seus resultados.

Marcos Pinheiro/Consultor: Primeiro se faz a medição da efetividade para alimentar com metas o planejamento, essa deveria ser a ordem certa. Daí se faz os indicadores do plano de manejo...

O planejamento da avaliação e monitoramento deve fechar ciclos de implementação...

ii. Encaminhamentos propostos pelo grupo da oficina presencial e plano de ação

➤ Vontade de inclusão do tema monitoramento junto com o planejamento. Justificativas:

- Está coerente com a nossa abordagem e reforça a recomendação de que o monitoramento tem que ser elaborado de forma amarrada com o planejamento (e diagnóstico).

- Pelo que parece, tem muito pouca experiência prática e isso pode não dar substância para uma publicação independente.

- Estamos num momento de pouco aporte financeiro e temos que trabalhar com essa realidade.

- Risco de o monitoramento acabar não recebendo o devido peso.

- A introdução dessa publicação, se agrupar os dois temas, deve ser muito forte nessa diretriz de fazer isso junto – planejar o monitoramento com o planejamento. Uma reflexão é que na ponta, na equipe de planejamento, não deve ter um especialista em monitoramento, mas todos devem contribuir no processo e se comprometer com ele.

AÇÃO	RESPONSÁVEL	DATA	MONITORIA SET/2015
Finalização de documento Zoneamento e disponibilização no grupo para contribuições	Andrea	Até 13 de fevereiro e grupo contribui até 25 fevereiro. Entrega para WWF até 3 de março	ok
Revisão ortográfica, ilustração, editoração e impressão do documento-Zoneamento	Jasylene /WWF	Revisão, editoração e ilustração até final de abril e impressão até fim de maio.	ok
Boneco do documento Planejamento	Andrea	Até fim de Março	ok
Versão 1 do documento	Jane (2 semanas), Stanley,	Revisão na ordem de colocação até fim de abril	Concluído em setembro - 2015
Versão 2 do documento	Carlos Henrique, Érica, Marcos	Revisão até 15 de outubro	Se as imagens colocadas não tiverem boa qualidade, identificação e, se mapa, ter os shapes, não dará para usar
Revisão geral do documento no grupo	Comunidade	Até fim de 15 de novembro	
Ilustração e Diagramação documento Planejamento	Jasylene /WWF	Verificará recurso disponível	Não terá ilustrações. Enviar fotos de qualidade com crédito. Pra do WWF é 15 de março (impresso)
Relatoria da Oficina	Andrea	Até 15 de fevereiro	OK
Consolidar e postar perguntas orientadoras sobre Planejamento do Monitoramento	Andrea, Érica, Jane, Mari e Jasy	Até 20 fevereiro. Postar primeiro bloco até 20 fevereiro	OK
Discussão no fórum virtual	Comunidade	Até 20 de março	OK
Relatório de sistematização de discussão virtual	Andrea	Até 30 de março	OK
Próxima oficina	Grupo para verificar possibilidade de sala para reunião da comunidade em Curitiba/CBUC (Alexandre, Mari, Rafa e Andrea) Ver com Gisele espaço	Pré- CBUC 19 e 20 de setembro(chegada no dia 18 de setembro)	Ok
Participação no CBUC	Jane, Mari	Não houve	O que aconteceu?
Verificar resposta sobre financiamento GOPA (6 meses)	Lilian Hangae	Até fim de fevereiro	Financiaram 3 meses
Articular reunião com IPE para verificar linhas de financiamento	Angela Pelin	Até início de março	Foi feita mas sem resultados efetivos